

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS
(maiores de 17 anos)



S. R.
PRESIDÊNCIA DO CONSELHO
SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO, CULTURA POPULAR E TURISMO

INSPECÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

LICENÇA DE REPRESENTAÇÃO

A Emp. Teatro Nacional Popular
COM SEDE EM Lisboa
FICA AUTORIZADA A FAZER REPRESENTAR NO TERRITÓRIO
PORTUGUÊS A SEGUINTE PEÇA TEATRAL:
TÍTULO "UM DIA DE VIDA"
GÉNERO
ORIGINAL Costa Ferreira
ACTOS Três QUADROS Dezasseis
TRADUTOR
ADAPTADOR

QUE FOI REGISTADA NA INSPECÇÃO DOS ESPECTÁCULOS
SOB O N.º 5.492 E CLASSIFICADA PELA COMISSÃO
DE EXAME E CLASSIFICAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS COMO

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

(maiores de 17 anos)

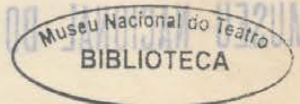
INSPECÇÃO DOS ESPECTÁCULOS, 20 DE Nov. DE 1957

O INSPECTOR DOS ESPECTÁCULOS

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO
SECRETARIADO NACIONAL DA
INFORMAÇÃO, CULTURA POPULAR
E TURISMO
S. R.
CENSURA
do "Um Dia de Vida"
n.º 5492 em 5/11/1957
recurso de 20/11/1957
do Teatro Nacional Popular
de Lisboa
de aprovação
dos Espectáculos

COSTA FERREIRA

avodas pela
Bo dos Es-
/ 11 / 1957





PRIMEIRO ACTO

PRIMEIRO ACTO1.º QUADRO

(Pequena sala burgueza de gente que há 10 anos tem um orçamento ^{ajustado}. À esquerda porta para o quarto de MARIA e JOÃO, ao fundo porta para o corredor no principio do qual há porta para a casa de banho. À direita fundo ^{em pan} ~~com~~ ^{cocô} janela por onde entra a luz duvidosa das oito horas duma manhã chuvosa de inverno. À direita baixa porta para a escada. Arranjo impecavel.)

(Ao subir o PANO não está ninguém em cena. Apenas se ouve a chuva bater nos vidros da janela. Ouvem-se as 8 horas num pequeno e relógio de sala. Instantes depois em bicos de pés entra pela esquerda JOÃO, vem de pijama e chinelos como quem acaba de sair da cama. Traz no braço tudo que é preciso para se vestir e pendurado das mãos um par de sapatos. Fecha cautelosamente a porta da esquerda como quem receia acordar alguém. Sempre em bicos de pés vai ao fundo, tenta abrir a porta da casa de banho que está fechada)

JOÃO

(Voz abafada) Demoras muito Zé?

ZÉ

(De dentro) Estou a acabar de fazer a barba, é um instante.

JOÃO

Não te demores que eu preciso de sair cedo.

ZÉ

Está bem.

(JOÃO toma cena, pousa a roupa nas costas duma cadeira. Visivelmente cansado esfrega os olhos, procura no bolso do casaco um maço de cigarros que tem apenas um cigarro, parte-o ao meio, acende metade e guarda cuidadosamente a outra metade. Senta-se numa poltrona, abandona-se, ^{sente} ~~em~~ ^o que vai adormecer, suspira fundo e levanta-se numa reacção. Volta à porta da casa de banho)

JOÃO

Então Zé ?!

ZÉ

ZÉ

(Mal humorado) Pronto! Pronto!

JOÃO

É que eu tenho pressa.

ZÉ

(Sai da casa de banho de pijama mas já lavado e penteado) Está o caminho livre.

JOÃO

Obrigado.

ZÉ

Mas não saias sem falar comigo .

JOÃO

O que é?

ZÉ

Eu preciso de dinheiro.

(JOÃO desaparece na casa de banho e fecha a porta sem uma palavra)

ZÉ

Ouviste?...Pois sim. (Sentando-se na poltrona) Hoje não me escapas! (Instantes de silêncio em que ^{só} se ouve o ruído da chuva) --(Levanta-se e vai pôr um disco na grafonola, ^é a canção negra "Water boy", baixo. A porta da casa de banho abre-se e JOÃO aparece de cara ensaboadas, ^{camisola} e pincel de barba na mão)

JOÃO

Pára com isso que acordas a Maria.

ZÉ

Eu preciso de que ela acorde, para me dar o café.

JOÃO

Egoista! Vai tu tratar dele!

ZÉ

Na cosinha só há um pão duro.

JOÃO

Então vai tomar o café fora, mas pára com a grafonola.

ZÉ

E dinheiro...? (JOÃO entrou outra vez para a casa de banho. ZÉ pára a grafonola e encosta-se à janela a ver chover; daí a instantes diz entre dentes) Que chatice! (Tem um arrepiço, vai ao corredor e traz do cabide uma gabardine que põe pelos ombros. Muito baixo volta a pôr a grafonola a funcionar. Acende um cigarro, tosse. Resmungando) Pois claro, fumar em jejum! (Bate à porta da casa de banho. Ninguém responde) Pai!...Oh pai se me desses já o dinheiro eu parava a grafonola, ia tomar o café fora e não acordava a Maria.

JOÃO

(Dentro) O que fizeste ao dinheiro que te dei a semana passada?

ZÉ

Gastei-o, como é natural, e já depois disso a Maria me deu algum!

JOÃO

(Dentro) Já te proibi de pedires dinheiro à Maria.

ZÉ

Eu não lho pedi, ela é que percebeu que eu estava teso e deu-me (Pausa) Não respondes Pai!?

JOÃO

Espera aí um bocadinho e não faças barulho.

ZÉ

Então está bem. (Pára o disco) Parece que desta vez vai! (Volta a sentar-se. Instantes depois JOÃO aparece já calçado e de calças a enfiar a camisa)

JOÃO

Eu estou farto de te dizer que enquanto eu não fechar o negócio da Tabacaria é preciso fazermos economias.

ZÉ

Eu ^{quase} ~~quase~~ ^{so'} ~~meu~~ gasto em tabaco.

JOÃO

E contratos?

ZÉ

Eu, o Chico Lopes, o Manel, o Luiz e a Rosa, estamos a ver se fazemos um quinteto para tocar no Radio União.

JOÃO

(Fondo a gravata) Ainda bem. É preciso trabalhar.

ZÉ

(Numa revolta que domina) A quem o dizes!

JOÃO

Porque me falas, nesse tom? (Pausa)

ZÉ

(Disfarçando) Por nada!

JOÃO

Todas as manhãs me vês sair para a rua a tratar da vida.

ZÉ

Eu também saio todas as manhãs para a rua!

JOÃO

Então, é preciso ter paciência.

ZÉ

Eu tenho paciência, mas não sei fazer negócios como tu, só sei tocar.

JOÃO

Foste para o conservatório porque quizeste, não fui eu que te aconselhei que fosses músico!

ZÉ

(Duro) Devias ter-me aconselhado, que o não fosse.

JOÃO

Mas porquê, não era isso que tu querias ser?

ZÉ

Era, era isso...mas agora o que eu quero é dinheiro...

JOÃO

(Já de casaco vestido mete a mão no bolso e tira umas moedas que dá a ZÉ)

Toma!

ZÉ

Moedas!...

JOÃO

Não tenho mais trocado.

ZÉ

Mas troca-se!

JOÃO

É uma nota de conto, não é fácil, logo ao almoço dou-te mais. (Tirando-lhe a gabardine dos ombros) Deixa cá ver a minha gabardine. Até logo.

ZÉ

Mas Pai...

JOÃO

(Saiu pela direita)

ZÉ

Bolas para isto! (Num desespero volta a pôr a grafonola a tocar, sempre com o mesmo disco, mas desta vez bem alto. Atira-se para a poltrona de pernas estendidas. Pausa em que só se ouve a canção cortada pelas chicotadas e a chuva nos vidros. À esquerda aparece MARIA abotoando um roupão já com muito uso mas perfeitamente limpo e correcto)

MARIA

Sempre o mesmo disco!

ZÉ

O que queres, este preto a levar chicotadas dá-me esperanças a mim que sou branco.

MARIA

O teu pai está na casa de banho?

ZÉ

Não, saiu.

MARIA

(Num sobressalto) Saiu?!...Mas como?!...

ZÉ

(Amargo) Como?!...Pela porta, como todos os dias...Saíu agora mesmo.

MARIA

(Correndo à janela que abre) Mas não pode ser...(Para a rua) João!...João!...

Não me ouve...Vai tu atrás dêle.

ZÉ

Não posso estou de pijama.

MARIA

(À janela) João!...É impossível que não tenha ouvido!

ZÉ

Fecha a janela, está frio!

MARIA

(Depois de fechar a janela dando uns passos lentos) Não percebo!

ZÉ

O que é que tu não percebes?

MARIA

Eu ontem à noite disse-lhe que não tinha dinheiro nenhum em casa!

ZÉ

Ai tu também?!

MARIA

Eu também! que queres dizer com isso?

ZÉ

(Mostrando-lhe as moedas) Olha o que eu lhe consegui arrancar!...

MARIA

Também não tens mais?!

ZÉ

Também não.

MARIA

Não consigo compreender!

ZÉ

Pois é fácil. Estamos os dois sem dinheiro ao mesmo tempo, o que é a primeira